

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS – CCAA  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALEXANDRE DA SILVA RODRIGUES

**SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE: USO DE FILME COMO  
INSTRUMENTO PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL**

CHAPADINHA – MA  
2021

ALEXANDRE DA SILVA RODRIGUES

SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE: USO DE FILME COMO  
INSTRUMENTO PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas, na Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa Martins Cantanhede e coorientação da Prof<sup>ª</sup>. Luciana Sirqueira Viana.

CHAPADINHA – MA  
2021

## AGRADECIMENTOS

Querido diário, ao decorrer da minha juventude me encontrei pensando se conseguiria sobreviver sozinho em uma jornada longa, a resposta foi não, de forma direta ou indireta, às vezes acreditamos que nos tornamos independentes mesmo deixando a casa dos pais e mesmo assim nunca estamos totalmente sozinhos. Essa foi uma história etanto e eu pude contar com os melhores colegas e amigos de elenco para desenvolver uma narrativa tão maravilhosa e que já se tornou nostálgica como já me sinto agora nas entrelinhas.

Dentro de escalas avassaladoras, a graduação configura-se como uma etapa acadêmica na qual muitos de nós não imaginamos que chegaremos até o fim, uns são melhores para disfarçar do que outros, uns já conseguem se sobressair melhor academicamente, uns apenas precisam de apoio, independentemente de qualquer que seja o tipo de incentivo e gás, posso dizer que tive os meus momentos, os de glória e os de “surto”.

A você que acompanha a esta leitura, quero agradecer imensamente, “*como de praxe*”, a força divina que rege o universo, Deus, a minha mãe, senhora Maria Martins da Silva, uma mulher incrivelmente forte e a minha razão de existir, me deu e me dá os melhores ensinamentos, ao meu pai, senhor Antônio Celso Alves Rodrigues, que esteja onde estiver me trouxe bons exemplos de quais caminhos eu não deveria trilhar... ambos a base principal da minha composição genética, minha árvore genealógica.

A minha vó, também senhora Maria Martins da Silva, minha biblioteca de sabedoria e força, as minhas irmãs, Alinne e Vanessa, duas personalidades distintas, mas extremamente significativas para mim, a minha outra irmã Sarah Alice, uma representação de vitória desde o seu nascimento, minha filha de nome, por quem eu tenho muito esmero e será uma grande mulher e aos meus primos que acompanharam de perto a produção dessa série.

Aos que me ajudaram a contracenar e a desenvolver os episódios, minha inspiração acadêmica e amiga Claudete, aos meus colegas e amigos, Armando, Sandra, Gisele, Bárbara, Ívina, José a minha índia Thaynara, a morena da Jéssica Regina, as meninas da casa, Larissa, Maria, Maura, ao meu trio de *Pretty Little Liars*, Aníbal, Lucas e Rafael, a Héllen Thays por acreditar que tinha uma *Gossip Girl* no campus e para todos outros personagens que contribuíram de alguma forma para que eu chegasse até aqui, Adriana, Adrielle, Ivo, Jucianna, Pedro Big Star, Pedro Beloved, Nandinha, Dulcinha, ao pessoal do Parque Universitário, sintam-se acolhidos, meus agradecimentos se estendem à vocês, e também aos meus colegas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica por cada reunião e evento em que tivemos nossas experiências compartilhadas durante as rodas de conversa, onde eu comecei a construir minha identidade docente, para finalizar em especial a mulher que me acolheu de braços abertos para me ensinar e orientar, a professora, doutora Andréa Martins Cantanhede e a minha coorientadora Luciana Sirqueira Viana.

\*\*\*

*Nós escolhemos o nosso próprio caminho, nossos valores e nossas ações, eles definem quem nós somos.*

*Stefan Salvatore, The Vampire Diaries.*

Este trabalho foi descrito de acordo com as normas da Revista de Ensino de Biologia  
(REnBio) da SBenBio

## SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE: USO DE FILME COMO INSTRUMENTO PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

### SUSTAINABILITY AND CONSCIOUS CONSUMPTION: USE OF FILM AS AN ENVIRONMENTAL SENSIBILITY INSTRUMENT

### SOSTENIBILIDAD Y CONSUMO CONSCIENTE: USO DEL CINE COMO INSTRUMENTO DE CONCIENCIA AMBIENTAL

#### Resumo

A sociedade imerge-se na era da tecnologia, com recursos de comunicação, possibilitada por meio de mensagens postuladas em obras literárias e pela riqueza cinematográfica, contextualizando a realidade e os paradigmas sociais. Esta pesquisa estuda o desenvolvimento da sensibilização ambiental dos estudantes de nível fundamental, a partir de produções textuais, questionários e discussões sobre o tema sustentabilidade, desenvolvido em aulas expositivas dialogadas, utilizando o filme “Wall-E” como recurso problematizador. De cunho qualitativo, tipificada como pesquisa-ação, analisa o conteúdo dos dados coletados e seus resultados obtidos que foram categorizados e discutidos com base no referencial teórico disponível, examinados estatisticamente por meio do software IRAMUTEQ, propiciou uma reflexão sobre a prática pedagógica contextualizada, importante no desenvolvimento do senso crítico nos estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciência; Produção textual; Recursos audiovisuais; Temas ambientais.

#### Abstract

Society immerses itself in the age of technology, with communication resources, made possible through messages postulated in literary works and through cinematographic wealth, contextualizing reality and social paradigms. This research studies the development of environmental awareness of elementary level students, from textual productions, questionnaires and discussions on the theme of sustainability, developed in dialogued expository classes, using the film “Wall-E” as a problematizing resource. Qualitative in nature, typified as action research, it analyzes the content of the data collected and its results which were categorized and discussed based on the available theoretical framework, statistically examined using the IRAMUTEQ software, it provided a reflection on contextualized pedagogical practice, important in the development of critical thinking in students.

**Keywords:** Science Teaching; Textual Production; Audiovisual Resources; Environmental Themes.

#### Resumen

La sociedad se sumerge en la era de la tecnología, con recursos comunicativos, posibilitados a través de mensajes postulados en las obras literarias y mediante la riqueza cinematográfica, contextualizando la realidad y los paradigmas sociales. Esta investigación estudia el desarrollo de la conciencia ambiental de estudiantes de nivel elemental, a partir de producciones textuales, cuestionarios y discusiones sobre el tema de la sustentabilidad, desarrolladas en clases expositivas dialogadas, utilizando la película “Wall-E” como recurso problematizador. De naturaleza cualitativa, tipificada como investigación-acción, analiza el contenido de los datos recolectados y sus resultados obtenidos, los cuales fueron categorizados y discutidos en base al marco teórico disponible, examinado estadísticamente utilizando el software IRAMUTEQ, brindando una reflexión sobre la práctica pedagógica contextualizada, que es importante en el desarrollo del pensamiento crítico en los estudiantes.

**Palabras clave:** Didáctica de las Ciencias; Producción Textual; Recursos Audiovisuales; Temas Ambientales.



\*\*\*

*Aprendi a aprender com filmes, a usufruir mais intensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, a refletir a partir delas, a reconhecer valores diferentes e a questionar os meus próprios. E o fato de essa experiência ter sido tão fundamental na minha formação (muito do que conheço do mundo, das culturas e das artes aprendi vendo filmes) é uma das razões pelas quais decidi estudar, academicamente, as relações das pessoas com o cinema.*

*Rosália Maria Duarte.*

## 1 Introdução

Vivemos em uma sociedade onde os cidadãos estão bastante ligados às tecnologias da informação (ARROIO, 2010). O papel das mídias e tecnologias de informação na formação cultural da sociedade atual torna imprescindível que a escola considere a presença das tecnologias de comunicação no processo pedagógico de formação dos sujeitos (GÜNZEL; BOTH; FERREIRA, 2016). Os filmes, por exemplo, ensinam modos de pensar, agir, de ver e se relacionar com o mundo e os outros sujeitos (GÜNZEL; BOTH; FERREIRA, 2016). O cinema é um dos mais poderosos meios de comunicação de massa. Segundo Marçal (2013, p. 2-3), “os filmes são uma fonte de conhecimento e propõe, de certa forma, a “reconstruir uma realidade”. A linguagem cinematográfica permite que a relação entre filmes e imaginário social aconteça.”

Assim que começaram a se popularizar, as produções cinematográficas foram vistas como uma forma de abordar os conteúdos curriculares, e, por isso, começaram a serem usados para o ensino, porém, no início eles tinham como intenção substituir o professor e serem usados como meios de ensino de grandes quantidades de pessoas (REZENDE; STRUCHINER, 2009).

Com o tempo os filmes passaram a ser vistos como objetos de pesquisa em educação, porém a quantidade de pesquisas que relacionam filme com a educação é incipiente (ARROIO, 2010), e, atualmente encontramos artigos que relacionam o uso de filmes como estratégia didática para o ensino de ciências (FELICIANO; CAIXETA, 2014), para explorar a forma como é usado no ensino de ciências pelos professores (GÜNZEL; BOTH; FERREIRA, 2016), guias para sua utilização e propostas teóricas para a produção audiovisual (SOUZA *et al.*, 2016).

Na sala de aula a maioria dos professores utilizam filmes e documentários como um papel secundário, geralmente para complementar os conteúdos (GÜNZEL; BOTH; FERREIRA, 2016), e muitos esquecem ou deixam de lado a qualidade estética do filme ou os aspectos culturais do cinema (FABRIS, 2008), por isso não usam os filmes de forma interdisciplinar e nem como recurso problematizador para os debates em sala de aula (SOUZA; GUIMARÃES, 2013). O uso de filmes é indicado em vários documentos como estratégia didática (BRASIL, 1998) e inclusive está presente nas Leis de Diretrizes Básicas da Educação, onde é recomendado seu uso de duas horas mensais como ferramenta de ensino (BRASIL, 2014).

Existem muitos filmes e documentários que tratam de temas ambientais, como a sustentabilidade, degradação da natureza, dentre outros. Com base nos princípios do Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, Sustentabilidade é “satisfazer as necessidades do



presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (SANTOS; OLIVEIRA, 2015). A sustentabilidade faz parte dos eixos transversais Meio Ambiente e do Trabalho e Consumo nos PCN’s e, portanto, devem permear a prática docente para a formação de cidadãos críticos e atuantes nas causas ambientais para assim transformar a sociedade (BRASIL, 1998).

Para a BNCC, compreender o conceito de sustentabilidade:

Pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e do equilíbrio dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais e identifiquem relações dos processos atmosféricos, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta (BRASIL, 2018, p.329).

Diante da incipiência de trabalhos na área, da carência de conhecimento dos professores a respeito da temática, pelo modo como esses conteúdos são trabalhados atualmente, ainda muito ligados à perspectiva tradicional de ensino e a falta de reflexão sobre o uso e abordagem dos filmes, faz-se necessário desenvolver na esfera educacional, metodologias alternativas relacionadas ao tema e atividades que promovam o desenvolvimento do senso crítico e conseqüentemente permitam despertar um olhar mais sensível nos alunos para temática ambiental. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo investigar a percepção ambiental dos estudantes de nível fundamental no município de Chapadinha, a partir de discussões sobre o tema sustentabilidade, produções textuais e questionários, além de incentivar e analisar o desenvolvimento da sensibilização ambiental estudantil com o uso de filmes e recursos audiovisuais.

## 2 Procedimentos Metodológicos

### 2.1 Local e sujeitos da pesquisa

Caracterizado pelo método de pesquisa qualitativa, o presente trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública na qual o nome do estabelecimento será mantido em sigilo para resguardar a identidade dos sujeitos participantes da pesquisa, a mesma se localiza em zona periférica do município de Chapadinha, Maranhão, Brasil. A pesquisa foi desenvolvida em turmas de ensino fundamental maior, no período de dois bimestres, abrangendo o rol de atividades educativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Após a escolha do tema, definida a partir das discussões e demandas da própria comunidade escolar, foram determinadas as turmas e as metodologias de acordo com os conteúdos abordados pelo subprojeto na escola-campo durante o tempo bimestral de atividades, abordando os temas: Noções gerais de sustentabilidade: O tripé da sustentabilidade, Uso dos Recursos Naturais e desperdício e a utilização do filme “Wall-E”.

Os conteúdos inseridos no tema foram desenvolvidos através de aulas expositivas dialogadas e para contextualização, atividades programadas que incluíam, produções de desenhos,





leituras de poemas para reflexão e exposição de vídeos acerca da temática. Para discussão e produção de textos em sala de aula, foi organizado, em conjunto com a professora de Ciências responsável pelas turmas, uma visita técnica ao Campus Universitário para exibição do filme; Wall-E, animação produzida pela Pixar Animation Studios, lançado no ano de 2008, cujo o gênero envolve, aventura, ficção científica, romance e que transita perfeitamente entre questões ambientais relativas à poluição exacerbada provinda das ações da humanidade. A partir das concepções e ideias trazidas na obra, junto aos debates e discussões nas turmas, os alunos tiveram embasamento para produzir os textos pertencentes à temática “sustentabilidade”.

## 2.2 Análise dos dados

As produções textuais manuscritas pelos estudantes foram organizadas e digitadas no programa Microsoft Word 2016 e após o tratamento, as redações e suas percepções foram sondadas por meio da análise de conteúdo e leitura flutuante dos resultados com critérios definidos a posteriori (BARDIN, 2011).

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se tratando de uma única ferramenta, mas de uma variedade de instrumentos marcados por diferentes formas e adaptável às comunicações. Esse modo de análise ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir com mais clareza seus significados em um nível que vai além da leitura comum. A análise de conteúdo se organiza em três polos, sendo: A pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

Os textos também foram submetidos ao software IRAMUTEQ (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014) que tem suporte R ([www.r-projetc.org](http://www.r-projetc.org)). Este software proporciona um conjunto de estatísticas que auxilia na análise descritiva do *corpus* textual, como a lematização, cálculo e frequência das palavras com função comparativa e relacional.

As produções textuais foram organizadas para processamento em um banco de dados no software Iramuteq. O software é gratuito, foi desenvolvido pelo Francês Pierre Ratinaud em 2009 e passou a ser utilizado no Brasil em 2013. O software possibilita gerar diferentes análises estatísticas de diferentes *corpus textuais* com análises simples, estatísticas textuais, pesquisa de especificidades, classificação hierárquica, análises de similitude e nuvem de palavras (FERREIRA, 2019).

Ao final das atividades, um questionário com perguntas abertas e fechadas também foi utilizado como instrumento para coleta de dados para analisar a perspectiva dos estudantes em relação à importância e a forma que a temática sustentabilidade foi desenvolvida em sala de aula. Essas respostas contidas no questionário foram analisadas por meio do programa Microsoft Excel 2016.

## 3. Resultados e Discussões

Participaram da pesquisa 55 estudantes e foram analisadas 17 produções textuais sobre o filme “Wall-E” cujo os discentes descrevem suas percepções acerca da mensagem principal



contida na obra contextualizando questões ambientais na sociedade, a recolonização dos humanos na Terra após a mesma passar anos em condições inabitáveis e a relação entre dois robôs.

Camargo e Justo (2013) descrevem o software como um programa informático que apresenta ferramentas específicas que necessitam ser configuradas de acordo com a análise que será realizada na pesquisa em questão e disponibiliza diferentes tipos de análises de dados textuais. Após a construção de um *corpus* (conjunto de textos) o mesmo deve ser submetido para desenvolvimento estatístico de gráficos. Nesta pesquisa utilizou-se do software IRAMUTEQ (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014) uma representação gráfica criada através da análise de similitude que mostra as conexões de proximidade entre as palavras separando em cores as comunidades do gráfico, criando 07 clusters e posteriormente uma nuvem de palavras.

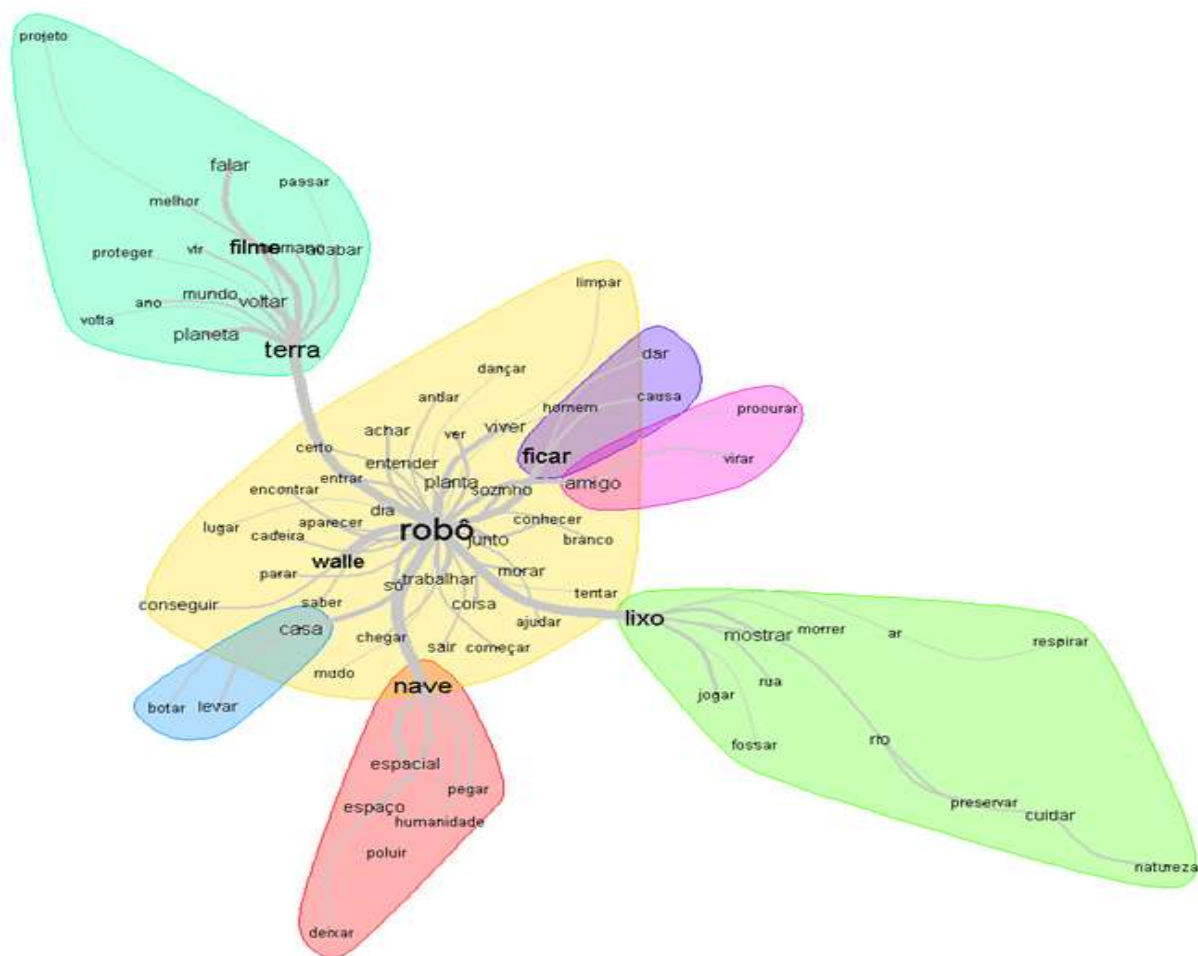
### 3.1 Análise de Similitude

A análise de similitude gerada pelo software (Figura 1) permite realizar a análise de frequência entre as respostas obtidas dos sujeitos da pesquisa e dessa forma, possibilitam resultados de indicativos da conexidade entre as palavras, isso auxilia na identificação da estrutura representada pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Na análise de similitude, as ramificações com as palavras geradas a partir do trabalho analisado são semelhantes a uma raiz de árvore e o gráfico gerado representa a coocorrência das palavras do *corpus* textual.

Nesse sentido, Melo (2017) diz que análises baseadas na teoria dos gráficos, possibilitam detectar quantas vezes a palavra surge no texto e permite identificar a sua relação com a estrutura da frase, identificar temas importantes através das ligações entre as palavras e permite auxiliar o pesquisador na identificação de partes comuns e não comuns entre os textos.

É importante ressaltar que a análise de similitude se refere às palavras descritas nos textos elaborados pelos alunos. A análise de similitude permitiu observar os conteúdos apresentados nas representações, tecendo conexões entre as palavras ditas pelos alunos, e, portanto, auxiliando na identificação dos núcleos ideológicos dos conjuntos e a concorrência entre os conceitos construídos no discurso (SILVA *et al.*, 2018).

**Figura 1:** Representação gráfica da análise de similitude produzida pelo software IRAMUTEQ (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014) a partir das palavras descritas nos textos elaborados pelos alunos sobre suas percepções do filme “Wall-E”.



Fonte: Dados da pesquisa

Assim, diante das produções textuais, os *clusters* mais significativos revelaram uma forte relação entre os termos “robô”, “walle”, “lixo”, “terra” e “filme”, ou seja, são expressões que se apresentaram em maior frequência nas produções textuais dos estudantes.

Mediante a essas palavras, fica evidente que os alunos compreenderam a proposta do trabalho e se sensibilizaram a partir do filme “Wall-E”, retratando questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental, conforme seus relatos presentes na Tabela 1.

**Tabela 1:** Relato dos estudantes por meio das produções textuais elaboradas após discussões em sala de aula sobre sustentabilidade ambiental após a apresentação e discussão do filme Wall-E.

Estudante	Relato
indi_01	“O filme fala sobre o planeta Terra. Nele mostra que não devemos jogar lixo na rua porque assim estamos acabando com o planeta”, e complementa que,



	<i>“Mas o filme não só fala disso, mas fala também de um amor entre dois robôs que si apaixonam, quando a robô vai pra Terra em busca de plantas ou qualquer outra substância, que desse para o planeta, continuar sobrevivendo, mas no final do filme tudo fica bem, os robôs ficam juntos e os humanos voltam para a Terra”</i>
ind_02	<i>“...só filme que ensina como é o mundo. Antes de temos corporação que indica que alguns tempos atrás o planeta Terra era assim por isso temos que contribui com várias formas de sustentabilidade que protege nosso planeta Terra que indica nosso processo de indicação sobrevivendo da Terra”</i>
Ind_4	<i>“E uma história do nosso planeta daqui há alguns anos como vai Ser o futuro do planeta com a quantidade de lixo que os humanos deixar na Terra se acabando com o lixo, devido ao desmatamento, as plantas e os rios desaparecerá, as plantas e espaço e deixaram muito lixo na Terra e ficou apenas um robô mais mandaram um robô com a missão de encontrar uma planta para que tivesse alguma chance de vida na Terra e eles voltaram para Terra desejando um novo mundo.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

### 3.2 Nuvem de palavras

Na nuvem de palavras, o software IRAMUTEQ (LOUBÈRE; RATINAUD, 2014) apresenta as palavras que foram mencionadas com frequência em tamanho maior e as palavras menores são aquelas que são as menos ditas (MELO, 2017). Ou seja, a nuvem de palavras representa a frequência das palavras no *corpus* textual, como pode ser visto na Figura 2. O uso das nuvens de palavras é útil em pesquisas, haja vista que possibilita a identificação de maneira rápida das palavras centrais e maiores e também as palavras-chaves de um *corpus* (CAMARGO; JUSTO, 2013).

**Figura 2:** Nuvem de palavras dos verbetes extraídos da produção textual dos discentes.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as produções elaboradas pelos discentes e análise pela nuvem de palavras, percebe-se que os termos que obtiveram maior expressão foram: “robô”, “terra”, “walle”, “planeta”, “lixo”, “filme”, “nave” e “ficar”. Como se pode observar as palavras robô, lixo e terra aparecem como destaque, levando em consideração o protagonismo do mesmo e seu papel na animação como o sujeito programado para tratar dos resíduos deixados pelos humanos na Terra é perceptível que as palavras também ganhem mais destaque porque são problemas já vistos e presenciados constantemente, fazendo parte da bagagem de conhecimento prévios dos alunos. Não se pode ignorar que os estudantes já possuem informações adquiridas por meio de outros recursos, outras fontes e até outras animações.

Assim, sabe-se também que o fato da palavra “lixo” e “terra” surgirem em maior tamanho associam-se a questões ligadas ao ecossistema terrestre e aquático vindo de assuntos que já foram trabalhados nos anos iniciais.

Sendo assim, as produções enfatizam a importância do filme apresentado para questões ambientais. De acordo Blaszkó, Blanchet e Gonçalves (2017), com Wall-E é um filme que pretende chamar a atenção dos telespectadores para assuntos como as consequências do consumismo, desperdício, poluição, degradação do meio ambiente e da vida. Durante o filme Wall-E é um robô que tenta recuperar via limpeza o planeta Terra, mas devido à falta de conscientização dos seres humanos, a missão torna-se bastante complexa.

Bem como a mensagem captada para sensibilização e construção do sujeito ecológico é também possível compreender a forma como os estudantes se apropriam da realidade do filme para defender uma causa ambiental como pode ser observado nos relatos dos estudantes (Tabela 2).

**Tabela 2:** Relato dos estudantes por meio das produções textuais com ênfase na problematização do filme com relação aos problemas ambientais.

Estudante	Relato
Ind_10	<i>“O Filme mostra bem como vai ser o futuro do planeta se não cuidarmos dele direito, vai ficar cheio de lixo nas ruas, nos rios. As florestas não vão mais existir, por causa do desmatamento. O ar que respiramos vai ficar poluído por causa dos poluentes, como a fumaça que sai dos automóveis, por isso não vai dar para respirar.” Destaca que, “Mas se todos tiverem consciência disso, aí não vai acontecer nada disso. O filme também mostra como algumas coisas podem ser feitas para preservar o nosso planeta. Não jogar lixo, nas ruas, nem nos rios ser não os peixes vão morrer. Não cortar as árvores, porque são elas que purificam o ar que respiramos.”</i>
ind_15	<i>“O filme fala sobre a poluição que um dia vai ficar aqui também, que ele nos não cuida da nossa Terra e da nossa casa, nós vamos passar o que aquele filme passou.” Ainda aponta que, “O projeto PIBID é um projeto que dá mais ideia para nos sabermos cuidar melhor da Terra.”</i>
Ind_16	<i>“Eu entendi que o robô vivia trabalho sozinho, limpando o planeta Terra. Que o robô ficou sozinho a limpando o mundo. Se fosse o melhor trabalho catando o lixo. Ajudar a Terra sozinho...”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

O filme apresenta um planeta Terra completamente devastado, devido à industrialização e ao consumo exagerado de bens materiais e, conseqüentemente, de recursos naturais. Assim, a partir da sensibilização dos estudantes é possível alterar o modo como o ser humano utiliza os recursos naturais e conduz a vida, desenvolvendo atitudes importantes na garantia da sustentabilidade no seu uso (BARROS *et al.*, 2019).

Segundo Carvalho (2012), a tomada de consciência sobre os problemas ambientais é fundamental para a formação do sujeito ecológico, um ideal de ser e de viver buscando desenvolver atitudes e comportamentos ecologicamente orientados. E o papel da educação é, como parte da ação humana, transformar a natureza em cultura, trazendo para o campo da compreensão da experiência humana de estar e participar do mundo. Nesse sentido, o educador se envolve na tarefa de provocar reflexões, leituras de vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e nossas ações sobre o mundo, e segundo Paulo Freire, essa aprendizagem muda o sujeito e seu campo de ação, conferindo-lhe novas leitura de mundo e de si mesmo.

Do questionário final aplicado sobre a importância e a forma como o tema sustentabilidade foi abordado, foram consideradas duas perguntas para verificar como os estudantes se sentiam posteriormente às atividades e discussões realizadas. Os resultados demonstram a relevância da percepção dos estudantes acerca o tema, relacionando atitudes sustentáveis e visando a conservação dos recursos naturais, isso aponta um grau de importância no conhecimento adquirido ao longo das atividades propostas na sala de aula.





No cenário educacional, a escola é o espaço onde os saberes sustentáveis são estruturados de forma a estimular novas posturas. Dessa forma, educar para a sustentabilidade representa mobilização, socialização e sistematização do conhecimento como ferramenta crítica e emancipatória (BARROS; SILVA, 2009).

Um total de 98% dos sujeitos envolvidos na pesquisa (o que representa 54 alunos) associou as discussões em sala de aula a um pensamento socioambiental para construção de um sujeito ecológico, reconhecendo a importância da colaboração dos seres humanos para minimizar a superexploração dos recursos naturais.

Deste modo, foi possível observar no grande percentual obtido nas respostas, que os estudantes conseguem perceber que a relação da sociedade com a natureza e seus recursos, estão intimamente ligados à forma de como esses bens naturais são conservados. Infere-se que a maioria dos discentes acreditam que ser ecologicamente sustentável é a chave para o combate da exploração desses recursos.

Para Jacobi (2003, p. 192), “o tema da sustentabilidade confronta-se com o paradigma da "sociedade de risco". Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora.”

Os estudantes foram questionados sobre a importância da temática trabalhada, onde 74,55% destes apontaram que a abordagem vai além da sala de aula, pois trata de valores de interesses sociais que causam reflexões sobre nossas atitudes e o nosso comportamento com o planeta que vivemos, reconhecendo a relevância da temática sustentabilidade, compreendendo que os conteúdos devem e podem ser desenvolvidos em sala de aula de forma interativa, sendo válido a utilização de filmes como recurso problematizador, pois aqui também aponta de forma geral que os discentes desenvolveram uma visão mais ampla com relação a importância da educação ambiental dentro da esfera social e escolar.

A Educação Ambiental (EA) é um instrumento muito eficaz, capaz de promover a aquisição de conhecimentos, valores e habilidades voltados à resolução dos problemas ambientais, ajudando a formar comportamentos ambientalmente mais adequados coletivamente (PELICIONI, 1998). É na escola que o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, no entanto, comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no decorrer da vida escolar com o intuito de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, contudo a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais de forma contextualizada com sua realidade (MEDEIROS *et al.*, 2011).

## 4 Considerações finais



Os estudantes participantes das atividades educativas desenvolveram um olhar crítico e sensível em relação aos problemas ambientais, atentando-se para a necessidade de mudança de certas atitudes que prejudicam o funcionamento natural do Planeta, sendo capazes de confrontar opiniões e pontos de vistas distintos com base em argumentos construídos para defesa de suas ideias, também foi possível perceber que a ferramenta metodológica aplicada em questão demonstrou eficácia no que foi proposto, então torna-se válido que a pesquisa seja mais um direcionamento para o crescimento de outros trabalhos do mesmo gênero.

## Referências

ARROIO, A. Context based learning: A role for cinema in science education. **ScienceEducation Internacional**, v. 21, n. 3, p. 131 – 143, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.

BARROS, A. A. L.; SILVA, G. M. T.; NEVES, J.A.; BRITO, L. E.; SILVA, R. R.; FIGUEIREDO, S. M.; HENRIQUE, V. H. O. Cinema na escola: o uso do filme Wall-E para o trabalho com Educação Ambiental. **Educação & Linguagem**. ISSN: 2359-277X. ano 6. n° 2. p. 84-92, 2019.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P. Educação para a Sustentabilidade Ambiental e Social em Cachoeira dos Índios-PB. **REBAGA**, v.3, n.1, p. 38-44, 2009.

BLASZKO, C. E.; BLANCHET, A. C.; GONÇALVES, F. K. Filme Wall-E: recurso aliado para Educação Ambiental e consumo responsável. **XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental**. Pag. 1-4, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL, S. DE E. A. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 set. 2021.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DUARTE, R. Cinema & educação. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.





FABRIS, E. H. Cinema e Educação: **Educação e Realidade**, v. 33, n. 1, p. 117 – 134, 2008.

FELICIANO, A. V.; CAIXETA, J. E. **O uso do filme educativo em ciências naturais no ensino fundamental**. Planaltina – DF: [s.n.]. 2014.

FERREIRA, O. G. L. **Representações sociais sobre o envelhecimento ativo de pessoas idosas com e sem o diagnóstico de HIV/AIDS**. Enfermagem e saúde, [S. l.], p. 1 - 116, 17 nov. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8714>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

GÜNZEL, R. E.; BOTH, M.; FERREIRA, T. S. O ensino de ciências com aplicação de filme como tecnologia didática. **Revista da SBEnBio**, v.1, n. 9, p. 158 – 167, 2016.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, p.189-206, 2003.

LABORATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARTICIPATIVAS. **Como usar o Iramuteq? YouTube**, 25 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=toTEOutfbu8>>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LOUBÈRE, L; RATINAUD, P. **Documentacion Iramuteq**. Disponível em: <[http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation\\_19\\_02\\_2014.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/documentation_19_02_2014.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2021.

MARÇAL, C. Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes. **Encontro Nacional da História da Mídia**, Ouro Preto, MG, p. 2-3, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/cinema-e-educacao-socializacao-visoes-de-mundo-e-subjetividades-das-juventudes>>. Acesso em 01 set. 2021.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17. set. 2011.

MELO, C. IRAMUTEQ - Análise de similitude. [S. l.]: LEPP-Saúde, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F47NgaAbipI>>. Acesso em: 19 ago 2021.

PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 7, n.2, p.19-31, 1998.

REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma Proposta Pedagógica para Produção e Utilização de Materiais Audiovisuais no Ensino de Ciências: análise de um vídeo sobre entomologia. **Alexandria: Revista de Educação em Ciências e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 45 – 66, 2009.

SANTOS, I. F.; OLIVEIRA, S. V. DE. Educação Financeira e Ambiental Aplicada no Ensino Fundamental da Escola João Goulart de Palmeiras das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. p.91 – 100, 2015.



DOI:

SILVA, M. B. O.; ARRUDA, D. O.; MOREIRA, M. C. S.; SOUZA, Á. G. R.; MARIANI, M. A. P. **Uma análise das “falas” dos turistas, em plataformas online, a respeito dos atributos valorizados dos restaurantes de Bonito, Mato Grosso do Sul.** II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, Navaraí-MS, p. 1 - 19, 11 nov. 2018. Disponível em: <[https://www.seer.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/7126/pdf\\_109](https://www.seer.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/download/7126/pdf_109)>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SOUZA, P. H. R.; MATTA, R. R.; MORENAT, C. A. A.; ROCHA, M. B.; BARROS, M. D. M. O uso do cinema no ensino de ciências: uma proposta apartir do filme “Tá chovendo hambúrguer”. **Revista da SBEnBio**, v. 1, n. 9, p. 668 – 699, 2016.

SOUZA, F. R. DE; GUIMARÃES, L. B. Filmes nas salas de aula: as ciências em foco. **Textura**. v. 1, n. 28, p. 99 – 110, 2013.

Recebido em mês de ano. (O autor deve preencher o campo marcado em azul na data de [submissão](#)).

Aprovado em (mês) de (ano).

Revisão gramatical realizada por: Nome e sobrenome  
E-mail: xxxxx@xxxx.com

